



CURSO DE PASSE

AULA 3

(DIA 26/06/2023)

- Fluído Cósmico Universal (chi, prana, axé);
- Fluído Vital (ectoplasma); e
- Magnetismo (introdução sobre Mesmer)

3.1. Fluido Cósmico Universal (chi, prana, axé)

Antes mesmo de se adentrar ao significado da terminologia “Fluido Cósmico Universal”, torna-se necessário ao presente estudo que se conheçam os seguintes termos:

Fluido é uma substância capaz de se escoar e que se deforma com facilidade sob ação de uma força ou pressão mínima que seja, podendo se encontrar na forma líquida, gasosa ou em forma de plasma.

O plasma, considerado como um dos quatro estados fundamentais da matéria (estados de agregação sólido, líquido, gasoso e plasma), é um gás que foi submetido a temperaturas elevadíssimas, fazendo com que suas moléculas se rompessem, formando átomos livres, que por sua vez perdem e ganham elétrons, gerando íons. Complementarmente, pode-se dizer que o plasma é formado por um conjunto quente e denso de átomos livres, elétrons e íons, em uma distribuição quase neutra (números de partículas positivas e negativas é praticamente igual), que possuem comportamento coletivo.

Assim como os gases, o plasma não possui forma e volume definidos. Entretanto, como característica adicional, o plasma pode funcionar como um condutor elétrico, “reagindo” a campos eletromagnéticos, formando estruturas, e até mesmo

“gerando” campos magnéticos (<https://brasilecola.uol.com.br/quimica/plasmaoutro-estado-materia.htm>).

Na seara espírita, no livro “Evolução em Dois Mundos”, do Espírito André Luiz, capítulo XIII, existe a seguinte definição para fluidos:

“Definimos o fluído, dessa ou daquela procedência, como sendo um corpo cujas moléculas cedem invariavelmente à mínima pressão, movendo-se entre si, quando retidas por um agente de contenção, ou separando-se, quando entregues a si mesmas.

Temos, assim, os fluídos líquidos, elásticos ou aeriformes e os outrora chamados fluídos imponderáveis, tidos como agentes dos fenômenos luminosos, caloríficos e outros mais.”

Já a palavra “**Cosmo**” (ou “Cosmos”) deriva do termo grego κόσμος (kosmos), que literalmente significa "bem ordenado" ou "ornamentado", "ordem", "organização", "beleza", "harmonia"; e, metaforicamente, também significa "Mundo", “Universo”. A título de curiosidade, a palavra "cosmético" se origina da mesma raiz.

“Cosmos” é o contrário de “Caos”, que por sua vez significa desordenado, confuso, feio, em desequilíbrio.

Passando agora ao significado de “Fluido Cósmico Universal”, existem, na visão espírita, as seguintes definições e conceitos a serem observados neste estudo:

Livro “A Gênese” (Allan Kardec), Capítulo VI:

10. Há um fluido etéreo que enche o espaço e penetra os corpos. Esse fluido é o *éter* ou *matéria cósmica* primitiva, geradora do mundo e dos seres. Ao *éter* são inerentes as forças que presidiram às

metamorfoses da matéria, as leis imutáveis e necessárias que regem o mundo. Essas múltiplas formas, indefinidamente variadas segundo as combinações da matéria, localizadas segundo as massas, diversificadas em seus modos de ação, segundo as circunstâncias e os meios, são conhecidas na Terra sob os nomes de *gravidade*, *coesão*, *afinidade*, *atração*, *magnetismo*, *eletricidade ativa*. Os movimentos vibratórios do agente são conhecidos sob os nomes de *som*, *calor*, *luz* etc. Em outros mundos, as formas se apresentam sob outros aspectos, revelam outros caracteres desconhecidos na Terra e, na imensa amplidão dos céus, forças em número indefinito se têm desenvolvido numa escala inimaginável, cuja grandeza tão incapazes somos de avaliar, como o é o crustáceo, no fundo do oceano, para apreender a universalidade dos fenômenos terrestres.³³

Ora, assim como só há uma substância simples, primitiva, geradora de todos os corpos, mas diversificada em suas combinações, também todas essas forças dependem de uma lei universal diversificada em seus efeitos e que, pelos desígnios eternos, foi soberanamente imposta à criação, para lhe imprimir harmonia e estabilidade.

Livro “A Gênese” (Allan Kardec), Capítulo XIV:

Capítulo XIV

2. O fluido cósmico universal é, como já foi demonstrado, a matéria elementar primitiva, cujas modificações e transformações constituem a inumerável variedade dos corpos da natureza. (Cap. X.) Como princípio elementar do universo, ele assume dois estados distintos: o de eterização ou imponderabilidade, que se pode considerar o primitivo estado normal, e o de materialização ou de ponderabilidade, que é, de certa maneira, consecutivo àquele. O ponto intermédio é o da transformação do fluido em matéria tangível. Mas, ainda aí, não há transição brusca, porquanto podem considerar-se os nossos fluidos imponderáveis¹⁴² como termo médio entre os dois estados. (Cap. VI, itens 10 e seguintes.)

5. A pureza absoluta, da qual nada nos pode dar ideia, é o ponto de partida do fluido universal; o ponto oposto é o em que ele se transforma em matéria tangível. Entre esses dois extremos, dão-se inúmeras transformações, mais ou menos aproximadas de um e de outro. Os fluidos mais próximos da materialidade, os menos puros, conseguintemente, compõem o que se pode chamar *a atmosfera espiritual da Terra*. É desse meio, onde igualmente vários são os graus de pureza, que os Espíritos encarnados e desencarnados, deste planeta, haurem os elementos necessários à economia de suas existências. Por muito sutis e impalpáveis que nos sejam esses fluidos, não deixam por isso de ser de natureza grosseira, em comparação com os fluidos etéreos das regiões superiores.

6. Quem conhece, aliás, a constituição íntima da matéria tangível? Ela talvez somente seja compacta em relação aos nossos sentidos; prová-lo-ia a facilidade com que a atravessam os fluidos espirituais e os Espíritos, aos quais não oferece maior obstáculo, do que o que os corpos transparentes oferecem à luz.¹⁴⁴

Tendo por elemento primitivo o fluido cósmico etéreo, à matéria tangível há de ser possível, desagregando-se, voltar ao estado de eterização, do mesmo modo que o diamante, o mais duro dos corpos, pode volatilizar-se em gás impalpável. *Na realidade, a solidificação da matéria não é mais do que um estado transitório do fluido universal, que pode volver ao seu estado primitivo, quando deixam de existir as condições de coesão.*

¹⁴⁴N.E.: Hoje, sabemos que a matéria parece ser compacta e impenetrável em razão da repulsão elétrica que existe entre os átomos que a constituem, impedindo que os seres e objetos materiais se interpenetrem. No mais, a massa do átomo se concentra no seu núcleo, seríamos então uma grande aglomeração de moléculas.

Livro “Evolução em Dois Mundos” (pelo Espírito de André Luiz):

1 - Fluído cósmico

Plasma divino

O fluído cósmico é o plasma divino, hausto do Criador ou força nervosa do Todo-Sábio.

Nesse elemento primordial, vibram e vivem constelações e sóis, mundos e seres, como peixes no oceano.

Livro dos Espíritos (Allan Kardec):

22. *Define-se geralmente a matéria como o que tem extensão, o que é capaz de nos impressionar os sentidos, o que é impenetrável. São exatas estas definições?*

“Do vosso ponto de vista, elas o são, porque não falais senão do que conheceis. Mas a matéria existe em estados que ignorais. Pode ser, por exemplo, tão etérea e sutil, que nenhuma impressão vos cause aos sentidos. Contudo, é sempre matéria. Para vós, porém, não o seria.”

33. *A mesma matéria elementar é suscetível de experimentar todas as modificações e de adquirir todas as propriedades?*

“Sim e é isso o que se deve entender, quando dizemos que *tudo está em tudo!*”⁶

O oxigênio, o hidrogênio, o azoto, o carbono e todos os corpos que consideramos simples são meras modificações de uma substância primitiva. Na impossibilidade em que ainda nos achamos de remontar, a não ser

pelo pensamento, a esta matéria primária, esses corpos são para nós verdadeiros elementos e podemos, sem maiores consequências, tê-los como tais, até nova ordem.

O termo “Fluido Universal” aparece ainda nas questões 27, 27a, 65 e 427 de O Livro dos Espíritos.

Em complemento ao tópico em estudo, tem-se que, por exemplo, no Feng Shui (técnica milenar chinesa utilizada para trazer mais harmonia e bem-estar à vida das pessoas), o **Chi** é a energia que flui pela terra e pelo céu, carregada de força vital.

Já o **Prana**, palavra advinda do sânscrito (idioma das escrituras clássicas das religiões surgidas no Nepal e na Índia), é a “*energia vital que permeia todo o Universo, e significa “energia absoluta”; é o princípio de energia ou força, o princípio ativo da vida ou força vital. O prana penetra tudo, está em tudo, em toda parte. Nele está a essência de todo movimento, de toda força, de toda energia, da gravitação, da eletricidade ou qualquer forma de vida. É um princípio ativo da natureza que está em toda forma de matéria, mas não é matéria. Está no ar, mas não é ar, no entanto, respiramos prana como ar. O prana é absorvido pelo organismo juntamente com o oxigênio, mas não é oxigênio. Através da qualidade de nossa respiração, podemos extrair ou armazenar em nosso organismo, mais ou menos prana.*” (<https://www.terra.com.br/noticias/podcast/terra-esoterico/16-voce-sabe-o-que-e-o-prana-voce-vive-inserido-nele,c369c3e72ad86948ceb9e1af3d8aa0ceh6095mdk.html#:~:text=Prana%20%C3%A9%20a%20energia%20vital,em%20tudo%2C%20em%20toda%20parte.>)

Já a palavra **Axé**, por sua vez, é utilizada no contexto das religiões afro-brasileiras e significa energia ou força, presentes em cada ser ou em cada coisa, correspondendo também a energias sagradas dos Orixás (divindades cultuadas por muitas crenças de origens africanas).

Em síntese, Fluido Cósmico Universal é onde tudo se encontra, onde tudo está mergulhado, existindo e integrando, ao mesmo tempo, dentro e fora, tudo o que se consegue imaginar, podendo variar desde as mais altas faixas de eterização até os mais baixos níveis de materialização, conforme se verifica na figura a seguir:

Fluidos

Há um fluido etéreo que enche o espaço e penetra os corpos. Esse fluido é o *éter*, ou *matéria cósmica primitiva*, geradora do mundo e dos seres.

KARDEC, Allan. *A Gênese*, cap. VI, item 10.

O fluido cósmico universal apresenta-se no Universo sob dois estados distintos:

eterização ou imponderabilidade considerado o estado normal primitivo, comum no plano espiritual.

KARDEC, Allan. *A Gênese*, cap. XIV, item 2.

materialização ou ponderabilidade, que é, de certo modo, consecutivo ao primeiro e predomina no plano físico.

KARDEC, Allan. *A Gênese*, cap. XIV, item 2.

Fonte:

<https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/06/Mo%CC%81dulo-1-Tema-4-Espi%CC%81rito-Mate%CC%81ria-e-fluidos.pdf>

3.2. Fluido Vital (Ectoplasma)

Na seara espírita, a depender das obras literárias analisadas, Fluido Vital, Princípio Vital e Agente Vital são os termos mais comumente utilizados pelos benfeitores espirituais para tratar da mesma coisa, qual seja, para definir o elemento abundante da natureza que fornece e alimenta a vitalidade presente no corpo físico e no perísprito dos seres vivos (<https://espiritismo.tv/Vocabulario/fluido/>).

Allan Kardec, em seu último livro do Pentateuco Kardequiano (“A Gênese”, de 1868), ao se referir ao elemento em questão adotou o conceito de “Princípio Vital”, apesar de já ter utilizado a terminologia “Fluido Vital” em suas obras anteriores, cabendo aqui o esclarecimento de que a teoria do fluido vital, criada por seguidores de Franz Mesmer (item 3.3, mais adiante), afirmava a existência de uma substância vital fluida como sendo algo distinto, ou seja, como um fluido especial com existência própria, e não considerava “Fluido Vital” como uma variação do Fluido Cósmico Universal (<https://se-novaera.org.br/kardec-abandonou-a-teoria-do-fluido-vital-em-sua-obra-de-conclusao-a-genese/>).

Em O Livro dos Espíritos, na Introdução, há o seguinte esclarecimento que engloba as terminologias em questão:

Na ausência de um vocábulo especial para tradução de cada uma das duas outras ideias a que corresponde a palavra alma, denominamos:

Princípio vital o princípio da vida material e orgânica, qualquer que seja a fonte donde promane, princípio esse comum a todos os seres vivos, desde as plantas até o homem. Pois que pode haver vida com exclusão da faculdade de pensar, o princípio vital é coisa distinta e independente. A palavra *vitalidade* não daria a mesma ideia. Para uns o princípio vital é uma propriedade da matéria, um efeito que se produz achando-se a matéria em dadas circunstâncias. Segundo outros, e esta é a ideia mais comum, ele reside em um fluido especial, universalmente espalhado e do qual cada ser absorve e assimila uma parcela durante a vida, tal como os corpos inertes absorvem a luz. Esse seria então o *fluido vital* que, na opinião de alguns, em nada difere do fluido elétrico animalizado, ao qual também se dão os nomes de *fluido magnético*, *fluido nervoso* etc.

Independentemente do conceito, o fluido, princípio ou agente vital existe, uma vez que seus efeitos podem ser apreciados, conforme dispõe o seguinte trecho do livro “A Gênese”, Capítulo X, sobre o “Princípio Vital”, posicionamento final de Allan Kardec a respeito do tema:

Princípio vital

16. Dizendo que as plantas e os animais são formados dos mesmos princípios constituintes dos minerais, falamos em sentido exclusivamente material, pois que aqui apenas do corpo se trata.

Sem falar do princípio inteligente, que é questão à parte, há, na matéria orgânica, um princípio especial, inapreensível e que ainda não pode ser definido: o *princípio vital*. Ativo no ser vivente, esse princípio se acha *extinto* no ser morto; mas nem por isso deixa de dar à substância propriedades que a distinguem das substâncias inorgânicas. A Química, que decompõe e recompõe a maior parte dos corpos inorgânicos, também conseguiu decompor os corpos orgânicos, porém, jamais chegou a reconstituir, sequer, uma folha morta, prova evidente de que há nestes últimos o que quer que seja, inexistente nos outros.

17. Será o princípio vital alguma coisa particular, que tenha existência própria? Ou, integrado no sistema da unidade do elemento gerador, apenas será um estado especial, uma das modificações do fluido cósmico, pela qual este se torne princípio de vida, como se torna luz, fogo, calor, eletricidade? É neste último sentido que as comunicações acima reproduzidas resolvem a questão. (Cap. VI, *Uranografia geral*.)

Seja, porém, qual for a opinião que se tenha sobre a natureza do princípio vital, o certo é que ele existe, pois que se lhe apreciam os efeitos. Pode-se, portanto, logicamente, admitir que, ao se formarem, os seres orgânicos assimilaram o princípio vital, por ser necessário à destinação deles; ou, se o preferirem, que esse princípio se desenvolveu em cada indivíduo, por efeito mesmo da combinação dos elementos, tal como se desenvolvem, dadas certas circunstâncias, o calor, a luz e a eletricidade.

Superada esta fase de esclarecimentos iniciais, o fluido ou princípio vital aparece em O Livro dos Espíritos nas seguintes questões e esclarecimentos:

70. *Que é feito da matéria e do princípio vital dos seres orgânicos, quando estes morrem?*

“A matéria inerte se decompõe e vai formar novos organismos. O princípio vital volta à massa donde saiu.”

...

A quantidade de fluido vital não é absoluta em todos os seres orgânicos. Varia segundo as espécies e não é constante, quer em cada indivíduo, quer nos indivíduos de uma espécie. Alguns há, que se acham, por assim dizer, saturados desse fluido, enquanto outros o possuem em quantidade apenas suficiente. Daí, para alguns, vida mais ativa, mais tenaz e, de certo modo, superabundante.

A quantidade de fluido vital se esgota. Pode tornar-se insuficiente para a conservação da vida, se não for renovada pela absorção e assimilação das substâncias que o contêm.

O fluido vital se transmite de um indivíduo a outro. Aquele que o tiver em maior porção pode dá-lo a um que o tenha de menos e em certos casos prolongar a vida prestes a extinguir-se.

140. *Que se deve pensar da teoria da alma subdividida em tantas partes quantos são os músculos e presidindo assim a cada uma das funções do corpo?*

“Ainda isto depende do sentido que se empreste à palavra *alma*. Se se entende por alma o fluido vital, essa teoria tem razão de ser; se se entende por alma o Espírito encarnado, é errônea. Já dissemos que o Espírito é indivisível. Ele imprime movimento aos órgãos, servindo-se do fluido intermediário, sem que para isso se divida.”

a) *Entretanto, alguns Espíritos deram essa definição.*

“Os Espíritos ignorantes podem tomar o efeito pela causa.”

A alma atua por intermédio dos órgãos e os órgãos são animados pelo fluido vital, que por eles se reparte, existindo em maior abundância nos que são centros ou focos de movimento. Esta explicação, porém, não procede, desde que se considere a alma o Espírito que habita o corpo durante a vida e o deixa por ocasião da morte.

424. *Por meio de cuidados dispensados a tempo, podem reatar-se laços prestes a se desfazerem e restituir-se à vida um ser que definitivamente morreria se não fosse socorrido?*

“Sem dúvida e todos os dias tendes a prova disso. O magnetismo, em tais casos, constitui, muitas vezes, poderoso meio de ação, porque restitui ao corpo o fluido vital que lhe falta para manter o funcionamento dos órgãos.”

427. *De que natureza é o agente que se chama fluido magnético?*

“Fluido vital, eletricidade animalizada, que são modificações do fluido universal.”

Em “A Gênese”, são apresentados os seguintes esclarecimentos e exemplos para melhor entendimento sobre conceito de princípio vital:

18. Combinando-se sem o princípio vital, o oxigênio, o hidrogênio, o azoto e o carbono unicamente teriam formado um mineral ou corpo inorgânico; o princípio vital, modificando a constituição molecular desse corpo, dá-lhe propriedades especiais. Em lugar de uma molécula mineral, tem-se uma molécula de matéria orgânica.

A atividade do princípio vital é alimentada durante a vida pela ação do funcionamento dos órgãos, do mesmo modo que o calor, pelo movimento de rotação de uma roda. Cessada aquela ação, por motivo da morte, o princípio vital *se extingue*, como o calor, quando a roda deixa de girar. Mas o *efeito produzido* por esse princípio sobre o estado molecular do corpo subsiste, mesmo depois dele extinto, como a carbonização da madeira subsiste à extinção do calor. Na análise dos corpos orgânicos, a Química encontra os elementos que os constituem: oxigênio, hidrogênio, azoto e carbono; mas não pode reconstituir aqueles corpos, porque, já não existindo a causa, não lhe é possível reproduzir o efeito, ao passo que possível lhe é reconstituir uma pedra.

19. Tomamos para termo de comparação o calor que se desenvolve pelo movimento de uma roda, por ser um efeito vulgar, que todo mundo conhece, e mais fácil de compreender-se. Mais exato, no entanto, houvérámos sido, dizendo que, na combinação dos elementos para formarem os corpos orgânicos, desenvolve-se *eletricidade*. Os corpos orgânicos seriam, então, verdadeiras *pilhas elétricas*, que funcionam enquanto os elementos dessas pilhas se acham em condições de produzir eletricidade: é a vida; que deixam de funcionar, quando tais condições desaparecem: é a morte. Segundo essa maneira de ver, o princípio vital não seria mais do que uma espécie particular de eletricidade, denominada *eletricidade animal*, que durante a vida se desprende pela ação dos órgãos¹⁰⁹ e cuja produção cessa, quando da morte, por se extinguir tal ação.

Dando sequência ao tema, não consta da obra de Allan Kardec a terminologia “ectoplasma” (do grego *ektos*, “externo”, e *plasma*, “algo moldado ou formado”), que seria um tipo de fluido vital e que corresponde ao termo utilizado no âmbito espírita para definir a energia “exteriorizada” pelos médiuns, sendo tal nomenclatura criada somente em 1894, pelo pesquisador Charles Richet, criador da Metapsíquica.

Diversos pesquisadores já se dedicaram ao estudo de fluidos, inclusive ectoplasma, envolvidos em fenômenos mediúnicos, dentre eles:

- Allan Kardec (1804-1869) – Estudo do Fluido Vital
- William Crookes (1832-1903) – Estudo e registro das materializações de Katie King
- W.J. Crawford (1870-1920) – Peso e registro fotográfico do ectoplasma

- Cesare Lombroso (1835-1908) – Estudando a médium de efeitos físicos Eusápia Paladino
- Charles R. Richet (1850-1935) – Criador do termo Ectoplasma
- Cesare Mirabelli (1889-1951) – Poderoso médium de efeitos físicos
- Francisco Peixoto Lins (1905-1966) – Médium especializado em materializações
- Francisco Cândido Xavier (1910-2002) – Através dos textos de André Luiz

Para o estudo em curso, utilizaremos explicações sobre “ectoplasma” que aparecem bastante nas obras de André Luiz, de Ramatis, entre outros orientadores espirituais, tais como nos trechos a seguir reproduzidos, extraídos do livro *Evolução em Dois Mundos*, Capítulo 5 - Células e corpo espiritual:

E é ainda aí, pelo mesmo teor de semelhante saturação, que vamos entender as demonstrações do faquirismo e outras realizadas em sessões experimentais do Espiritismo, nas quais a mente superconcentrada pode arremessar fluídos de impulsão sobre vidas inferiores, como seja a das plantas, imprimindo-lhes desenvolvimento anormal, e explicar os fenômenos da materialização mediúnica. Neste caso, sob condições excepcionais e com o auxílio de Inteligências desencarnadas, o organismo do médium deixa escapar o ectoplasma ou o plasma exteriorizado, no qual as células, em tonalidade vibratória diferente, elastecem-se e se renovam, de conformidade com os moldes mentais que lhes são apresentados, produzindo os mais significativos fenômenos em obediência ao comando da Inteligência, por intermédio dos quais a Esfera Espiritual sugere ao Plano Físico a imortalidade da alma, a caminho da Vida Superior.

Quanto menos densos os elos de ligação entre os implementos físicos e espirituais, nos órgãos da visão, mais amplas as possibilidades na clarividência, prevalecendo as mesmas normas para a clariaudiência e para modalidades outras, no intercâmbio entre as duas esferas, inclusive as peculiaridades da materialização, pelas quais os recursos periféricos do citoplasma, a se condensarem no ectoplasma da definição científica vulgar, se exteriorizam do corpo carnal do médium, na conjugação com as forças circulantes do ambiente, para a efêmera constituição de formas diversas.

Na obra de André Luiz “Nos domínios da Mediunidade”, capítulo 28, o termo “ectoplasma” aparece nos seguintes trechos:

O veículo físico, assim prostrado, sob o domínio dos técnicos do nosso plano, começou a expelir o ectoplasma, qual pasta flexível, à maneira de uma geleia viscosa e semilíquida, através de todos os poros e, com mais abundância, pelos orifícios naturais, particularmente da boca, das narinas e dos ouvidos, com elevada percentagem a exteriorizar-se igualmente do tórax e das extremidades dos dedos. A substância, caracterizada por um cheiro especialíssimo, que não conseguimos descrever, escorria em movimentos reptilianos, acumulando-se na parte inferior do organismo medianímico, onde apresentava o aspecto de grande massa protoplásmica, viva e tremulante.

À margem da ação, Áulus esclareceu prestimoso:
— O ectoplasma está em si tão associado ao pensamento do médium, quanto as forças do filho em formação se encontram ligadas à mente maternal. Em razão disso, toda a cautela é indispensável na assistência ao medianeiro.

Uma jovem que nos saudou, cordial, trabalhou igualmente o ectoplasma, modelando três flores que, submersas no vaso, ficaram, depois, em mesa próxima para os assistentes, à guisa de doce recordação daquela noite de tolerância e carinho.

...

Áulus deixou aos demais obreiros as medidas atinentes à fase terminal dos trabalhos e elucidou:
— O ectoplasma está situado entre a matéria densa e a matéria perispirítica, assim como um produto de emanções da alma pelo filtro do corpo, e é recurso peculiar não somente ao homem, mas a todas as formas da Natureza. Em certas organizações fisiológicas especiais da raça humana, comparece em maiores proporções e em relativa madureza para a manifestação necessária aos efeitos físicos que analisamos. É um elemento amorfo, mas de grande potência e vitalidade. Pode ser comparado a genuína massa protoplásmica, sendo extremamente sensível, animado de princípios criativos que funcionam como condutores de eletricidade e magnetismo, mas que se subordinam, invariavelmente, ao pensamento e à vontade do médium que os exterioriza ou dos Espíritos desencarnados ou não que sintonizam com a mente mediúnica, senhoreando-lhe o modo de ser.

Ainda no capítulo 28 do Livro nos Domínios da Mediunidade, no trecho exemplo a seguir reproduzido, os fluidos B seriam o que Richet chamou de ectoplasma; e os fluidos C seriam um tipo de ectoplasma existente nos minerais, vegetais e animais não humanos, cabendo salientar que o ectoplasma não humano não é suficiente, ou adequado, para a realização de fenômenos físicos e de materialização (vide <https://textosespiritas.wordpress.com/2013/06/25/ectoplasma/>, texto para estudo que faz referência ao artigo publicado na Revista Internacional de Espiritismo – RIE, em Agosto/2011):

Áulus fixou a paisagem de trabalho ativo e explicou-nos:

— Aí temos o material leve e plástico de que necessitamos para a materialização. Podemos dividi-lo em três elementos essenciais, em nossas rápidas noções de serviço, a saber: fluidos “A”, representando as forças superiores e sutis de nossa esfera, fluidos “B”, definindo os recursos do médium e dos companheiros que o assistem, e fluidos “C”, constituindo energias tomadas à Natureza terrestre. Os fluidos “A” podem ser os mais puros e os fluidos “C” podem ser os mais dóceis; no entanto, os fluidos “B”, nascidos da atuação dos companheiros encarnados e, muito notadamente, do médium, são capazes de estragar-nos os mais nobres projetos. Nos círculos, aliás raríssimos, em que os elementos “A” encontram segura colaboração das energias “B”, a materialização de ordem elevada assume os mais altos característicos, raiando pela sublimidade dos fenômenos; contudo, onde predominam os elementos “B”, nosso concurso é consideravelmente reduzido, porquanto nossas maiores possibilidades passam a ser canalizadas na dependência das forças inferiores do nosso plano, que, afinadas aos potenciais dos irmãos encarnados, podem senhorear-lhes os recursos, invadindo-lhes o campo de ação e inclinando-lhes as experiências psíquicas no rumo de lastimáveis desastres.

Complementarmente, no livro “Elucidações do Além”, Ramatis esclarece o seguinte sobre “ectoplasma”:

PERGUNTA: - *Podeis dizer-nos algo sobre o ectoplasma?*

RAMATÍS: - O ectoplasma é a parte da célula que fica entre a membrana e o núcleo, ou a porção periférica do citoplasma, conforme vos explica a ciência acadêmica. Entre os espíritas é geralmente conhecido como um plasma de origem psíquica, que se exsuda principalmente do médium de efeitos físicos e algo das outras pessoas em comum. Quando os espíritos desencarnados podem dispor dele em bastante quantidade, então o usam para a produção de fenômenos mediúnicos como levitação, ruídos, materializações, voz direta, moldes de parafina, composição de flores etc., após combinarem-no com outras substâncias extraídas do reservatório oculto da Natureza.

O ectoplasma apresenta-se à nossa visão espiritual como massa de gelatina pegajosa, ou substância albuminóide, branquíssima e semiliquida, que se exsuda através de todos os poros do médium, mas em maior porção pelas narinas, pela boca ou pelos ouvidos, pelas pontas dos dedos e ainda pelo tórax. Os longos cordões ectoplásmicos que se formam por esses orifícios serpenteiam em movimentos ondulatórios. Não é substância que possamos seccionar ou manusear sob absoluta independência dos médiuns, os quais, mesmo em transe completo, ligam-se mentalmente a esse prolongamento vivo, inquieto e influenciável até pelos assistentes.

Os trabalhos de efeitos físicos exigem um cuidadoso tratamento por parte dos espíritos operadores, pois o ectoplasma do médium é elemento fácil de ser contaminado pelos miasmas e certos tóxicos que invadem o ambiente pela imprudência ou descaso de alguns freqüentadores dos trabalhos mediúnicos. Trata-se de substância delicadíssima que, na realidade, situa-se entre o perispírito e o corpo físico. Embora seja algo disforme, é dotada de forte vitalidade, motivo pelo qual serve de alavanca para interligar os planos astralino e físico.

É matéria viva do próprio médium que, pela sua vontade, admite a intromissão dos espíritos amigos e benfeitores quando a usam para fins proveitosos; no entanto, caso se trate de criatura desregrada, os espíritos inferiores e malévolos podem assenhorear-se dessa energia acionável pela vontade desencarnada, causando perturbações nos trabalhos de efeitos físicos ou mesmo fora do ambiente mediúnico.

Exemplos já bastante difundidos de ectoplasma saindo do corpo de médiuns, com a presença de Chico Xavier:



Peixotinho em uma sessão de materialização ao lado de Chico Xavier

(<https://grupocasadocaminho.org.br/atividades-da-casa/liberacao-controlada-de-ectoplasma/>)



[\(https://conteudoespirita.com/o-que-e-ectoplasma/\)](https://conteudoespirita.com/o-que-e-ectoplasma/)

Finalizando este tópico, já é um ponto bastante definido o fato de que os espíritos não “produzem” ectoplasma, precisando obtê-lo dos encarnados – que possuem fluido vital – para manipulá-lo, permitindo sua ação sobre o mundo físico, o que sugere fortemente que o ectoplasma é um atributo do corpo físico, portanto uma forma de matéria, mesmo que extremamente sutil, e que é produzido de alguma forma pelo organismo. Essa produção se daria, de modo automático e inconsciente, desde a concepção até o desencarne. Sabe-se que os fenômenos de efeitos físicos ocorrem somente na presença de pessoas, que podem fornecer ectoplasma. Talvez os espíritos encarnados, em contato com a matéria (corpo humano), durante a encarnação, manipulam-na (a matéria) de tal modo a produzirem o que chamamos de ectoplasma (<https://textosespiritas.wordpress.com/2013/06/25/ectoplasma/>).

3.3. Magnetismo (introdução sobre Mesmer)

Na física, o Magnetismo é o fenômeno de atração e repulsão observados entre seres materiais que possuem propriedades magnéticas, tal como, por exemplo, um ímã de geladeira e um pedaço de ferro. Alguns materiais podem se sentir atraídos ou até mesmo repelidos por outros de acordo com a forma como os seus momentos de dipolo magnético encontram-se alinhados em seu interior. Essa configuração de momentos de dipolo magnético é o que chamamos de estado de magnetização. Existem diversos

estados de magnetização, como o ferromagnetismo, antiferromagnetismo, diamagnéticos e paramagnéticos (<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/fisica/o-que-e-magnetismo.htm#Magnetismo+na+F%C3%ADsica>).

Ainda na física, existe o Eletromagnetismo, que é a área que estuda os fenômenos relacionados à eletricidade e ao magnetismo de forma unificada. Ele utiliza como base o conceito de campo eletromagnético, descrevendo a relação entre os dois campos em separados, bem como combinando-os (<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/fisica/eletromagnetismo>).

Entretanto, o magnetismo a ser considerado neste estudo é o Magnetismo Animal, também chamado de Mesmerismo, proposto por Franz Anton Mesmer (1734-1815), um médico austríaco que defendeu sua tese de doutorado, ainda em Viena, sobre a influência dos planetas no corpo humano; e acabou dando origem à ideia de um fluido universalmente expandido, que poderia ser transmitido de um indivíduo a outro e, portanto, ser utilizado para cura.

(<https://www.scielo.br/j/ptp/a/YrCpx6cSSrPn4WBDXcNCkGq/?lang=pt#:~:text=O%20magnetismo%20animal%2C%20cuja%20proposta,Mesmer%2C%201779%2F2005>).

As opiniões sobre Franz Anton Mesmer (1734/1814) são controvertidas até os dias atuais. Alguns o consideram charlatão, outros o consideram místico, e alguns biógrafos são entusiastas em defender sua erudição e espírito científico, afirmando que seus feitos foram subvalorizados pelas instituições acadêmicas de sua época, cabendo salientar que a formação intelectual de Mesmer foi muito ampla, pois possuía títulos acadêmicos em teologia, filosofia, direito e medicina; e prosseguiu estudando geologia, física, química, matemática, filosofia abstrata e música (vide artigo em <https://espírito.org.br/artigos/mesmerismo-e-espiritismo-2/>).

Abrangendo os fluidos e também o entendimento de Mesmer sobre o tema, o artigo disponível em <https://www.infoescola.com/medicina-alternativa/magnetismo-de-mesmer/> traz as seguintes informações para estudo:

“Os fluidos também envolvem todos os corpos sutis, desprovidos de peso, não tangíveis, nem visíveis pelos sentidos humanos. No estágio mineral, como, por exemplo, o imã, ele é conhecido como fluido magnético; na etapa vegetal o fluido é denominado fitomagnetismo; já no animal esta energia é intitulada fluido magnético animal, enquanto no ser humano ele é nomeado fluido magnético espiritual, o qual está presente no perispírito ou corpo espiritual. Estes fluidos são, portanto, mutações estabelecidas no fluido universal.

*Mesmer discorre justamente sobre o magnetismo animal, que emana dos indivíduos; ela pode, através da prática constante, ser ampliada, como ocorre com os magnetizadores, aqueles que exercitam o uso desta energia. Hoje **Mesmerismo** virou sinônimo deste magnetismo, por conta dos estudos e exercícios realizados por este pesquisador.*

*O **magnetismo de Mesmer** pode ser definido, portanto, como a reciprocidade estabelecida entre duas criaturas vivas através do fluido magnético. Esta ciência foi amplamente dominada durante a Era Antiga, particularmente no Egito, onde ela era utilizada nos rituais religiosos conhecidos como Mistérios, pois eram reservados apenas aos iniciados em seus conhecimentos.*

O magnetismo animal foi utilizado por Mesmer em uma terapêutica de cura em 1773 pela primeira vez. A enferma, Franziska Esterlina pertencia à família da consorte do médico, e era igualmente amiga de Mozart e de seus familiares. Ela tinha apenas 29 anos e estava muito fraca. Suas conclusões não foram bem recepcionadas no meio científico e, em 1775, o estudioso decide prosseguir em suas experiências de forma mais reservada na cidade de Viena.

Com a publicação da Carta ao povo de Frankfurt, Mesmer dá início a uma etapa significativa de sua pesquisa. Ele explica pela primeira vez a natureza do magnetismo animal, recorrendo a uma analogia com o resultado provocado pelo magnetismo mineral em um ser humano; só que neste caso o processo seria desencadeado não por um minério, mas sim por outra pessoa.

Na Carta a um médico estrangeiro, Mesmer deixa mais claro o mecanismo concretizado na terapia magnética; no final de 1775 ele se tornou integrante da Academia do Eleitorado da Baviera. No ano seguinte ele abandonou a utilização do imã como mero condutor do magnetismo animal, para que os cientistas compreendam melhor sua terapêutica; mas continuou a adotar o uso de outros elementos, como a água e o ferro. Em 1777 o magnetizador recebeu como paciente a célebre pianista Maria Theresa Paradis, logrando a cura de sua cegueira, o que provoca profundas polêmicas.

Na doutrina espírita este magnetismo que irradia do ser humano é denominado simplesmente fluido e brota naturalmente ou é desencadeado pelo poder magnético da vontade, como ocorre nos hipnotizadores, nos próprios magnetizadores e nos médiuns, intermediários entre o mundo material e o universo espiritual.”

O vínculo entre Kardec e Mesmer, relacionado ao magnetismo animal, é bastante esclarecido no artigo disponível em <https://espírito.org.br/artigos/mesmerismo-e-espiritismo-2/>, do Portal do Espírito, conforme trechos a seguir reproduzidos:

As influências do mesmerismo na obra de Kardec são claras.

“Allan Kardec reconhece que o estudo do magnetismo despertou o seu interesse desde 1820; o que fez dizer a certos adversários do Espiritismo, como René Guenon, que os médiuns de Allan Kardec estavam hipnotizados pelo fundador do Espiritismo e que falavam segundo a vontade dele. (...) O magnetismo, escreve Kardec em 1858, preparou o caminho do Espiritismo e os rápidos progressos desta última doutrina são devidos, incontestavelmente, à vulgarização dos conhecimentos sobre a primeira. Dos fenômenos do magnetismo, do sonambulismo e do êxtase às manifestações espíritas, não há mais que um passo...”

(MOREIL, 1986. p.47)

Uma primeira influência é a da terminologia. Kardec “redefiniu” muitos termos do magnetismo. Muitos leitores do Espiritismo acreditam que ele criou as palavras, mas não é verdade: Kardec criou conceitos novos. Palavras como espírito e médium são anteriores ao codificador. O sentido atribuído a elas por Kardec é que é singular à Doutrina Espírita; são conceitos a partir dos quais ela se constitui.

Médium, para o mesmerismo, é a pessoa que se coloca sob a ação do magnetizador. Para Kardec, “todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos espíritos é, por este fato, médium.” (Kardec, 1861. cap. XIV)

O termo médium sonambúlico cabe também às duas ciências com acepções diferentes. Para o mesmerismo este seria qualquer pessoa que entra em estado sonambúlico mediante a aplicação do magnetismo. Em Kardec os médiuns sonambúlicos seriam apenas os sonâmbulos capazes de acusar a presença de espíritos e servirem como seus intérpretes ou intermediários. (Kardec, 1861. § 172 a 174)

A noção de um éter primordial está presente em “O Livro dos Espíritos” e em “A Gênese”, ampliada e discutida com o nome de “Fluido Universal ou Fluido Cósmico”. Em ambos Kardec também trata de temas como letargia, sonambulismo, dupla vista, convulsionários e outros temas importantes ao mesmerismo.

Há três mensagens atribuídas a Mesmer, publicadas na Revista Espírita (1864, p.303 e 1865, p. 153).

Kardec publicou diversos artigos sobre o magnetismo na Revista Espírita. Neles, Kardec faz assertivas como: “O Espiritismo liga-se ao magnetismo por laços íntimos, como ciências solidárias.” Ou então: “Os espíritos sempre preconizaram o magnetismo, quer como meio de cura, quer como causa primeira de uma porção de coisas...” Kardec queixou-se dos ataques desfechados por adeptos do mesmerismo em sua época contra o Espiritismo, defendeu os magnetizadores e seu tratamento à base de toques e passes magnéticos, defendeu-os também contra ações judiciais movidas por pacientes insatisfeitos. Relatou o tratamento pelo hipnotismo e descreveu o caso de pacientes tratados por Braid e Broca e por outros acadêmicos da época.

A incorporação dos “passes magnéticos” e da “água magnetizada” ao movimento espírita, não é uma mera transposição de práticas, uma vez que Kardec estudou e propôs a ação e intervenção dos espíritos no tratamento magnético, ampliando a noção de fluido.

O conhecimento do Mesmerismo e de outras doutrinas contemporâneas a Kardec facilitam o estudo da obra do codificador e nos permite fazer leituras mais precisas. Obviamente, o sentido atual de magnetismo, postulado pela Física, difere bastante do sentido do magnetismo de Mesmer. Ignorar este aspecto é perder o sentido de muitas afirmações do codificador. Muitos enganos cometidos por leitores e comentaristas desavisados, e muitas vezes polemistas contumazes, seriam mais facilmente esclarecidos se conhecêssemos melhor as nossas raízes.

De acordo com informações contidas no artigo disponível em <https://espiritismo.tv/Vocabulario/magnetismo-animal/> (ESPIRITISMO.TV), Mesmer entendia que **“nem a luz, nem o fogo, nem a eletricidade, nem o magnetismo e nem o som são substâncias, mas sim efeitos do movimento nas diversas séries do fluido universal”**.

Finalizando este tópico, é importante considerar que o Fluido Cósmico Universal, o Fluido Vital e o Magnetismo Animal são temas intrinsecamente ligados e, frente aos avanços da ciência, carecem de estudo contínuo.

CALMA, SERENIDADE E PAZ.